Rui Morgado, membro da candidatura de Bruno de Carvalho, apontou que «os votos estavam num saco do lixo» no final da votação. A revelação foi feita durante a conferência de imprensa do presidente da Assembleia-geral do Sporting, Lino de Castro, realizada esta segunda-feira.

O delegado da candidatura de Bruno de Carvalho - presente no público da sala de imprensa do Estádio de Alvalade -, interveio para enaltecer algumas **«situações»** que detectou no processo eleitoral.

Antes de começar a sua intervenção, relevou: **«Não vamos fazer quaisquer comentários sobre eventuais irregularidades»** .

O actual membro eleito pela lista de Eduardo Barroso para a Assembleia-geral prosseguiu, ao apontar diversos casos constatados pelos membros da lista de Bruno de Carvalho durante o processo eleitoral que decorreu a 26 de Março.

O ex-delegado da lista C revelou a existência de uma discrepância de dados, pois **«os votantes apurados foram inferiores ao número de votos contados»**
.

«O número de votantes carregado no sistema informático é inferior ao número de votos contabilizados», explicou, adiantando que **«não houve qualquer acta oficial nem nada foi apresentado»** .

Rui Morgado abordou igualmente o que foi constatado no interior da sala reservada à equipa que trabalhava no acto eleitoral.

«**Os votos estavam num saco do lixo, com um nó e um elástico»,** aludiu, adicionando que «**ao lado estavam uma série de caixas com boletins**
[de voto]
por preencher»
.

O delegado confidenciou: «**Foi-nos dito que o Sporting guardava os votos selados»**.

O agora membro da Assembleia-geral finalizou a sua intervenção ao garantir: «**Não fomos nós que o conduzimos**
[processo eleitoral]
mas agora temos que tomar conta do assunto»
.

Presidente da Assembleia-geral do Sporting, Lino de Castro, reagiu às declarações justificando a discrepância de dados com «**o aumento constante do caderno eleitoral durante a votação»** .

Lino de Castro revelou que «**os números que foram passando nunca foram revelados pela**

Mesa» , admitindo também que **«não houve qualquer candidato que pedisse um processo de recontagem»**
.

À pergunta de um jornalista sobre as **«irregularidades»** apontadas por Dias Ferreira ao processo eleitoral, o presidente da Assembleia-geral afirmou:
«Se ele disso isso, então provavelmente não me deveria ter deixado presidir ao acto eleitoral»
.

O dirigente admitiu ainda que **«todos sabiam que era impossível proceder a uma recontagem»** devido às dificuldades humanas e logísticas inerentes ao processo.

In sol.pt